



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Apostila de Formação

Fundamentos e Práticas Baseadas em Evidências Científicas

Material de Formação e Capacitação

**COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA):
FUNDAMENTOS E PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Apostila elaborada para fins de formação, capacitação e aperfeiçoamento profissional na área da Comunicação Aumentativa e Alternativa, baseada em evidências científicas nacionais e internacionais.

ARIQUEMES – RO

2026



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Sumário

| | |
|--|-----------|
| FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA | 1 |
| FUNDAMENTOS E PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS | 1 |
| Apostila de Formação | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| A comunicação é uma das capacidades humanas mais importantes para o desenvolvimento social, emocional, acadêmico e profissional. Por meio dela, os indivíduos expressam necessidades, desejos, opiniões, sentimentos e conhecimentos, participando ativamente da sociedade. | |
| | 5 |
| 2. ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS | 5 |
| 2.1 Comunicação como Direito Fundamental..... | 6 |
| 2.2 Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência | 6 |
| A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil por meio do Decreto nº 6.949/2009, estabelece em seu Artigo 21 que todas as pessoas devem ter acesso à liberdade de expressão e comunicação por meios de sua escolha, garantindo igualdade de oportunidades na participação social. | |
| | 6 |
| 3. LINGUAGEM, FALA E COMUNICAÇÃO | 7 |
| 3.1 O Que é Linguagem? | 7 |
| 3.2 O Que é Fala? | 8 |
| 3.3 Diferença entre Linguagem e Fala | 8 |
| 4. ATRASO DE FALA E ATRASO DE LINGUAGEM | 9 |
| 4.1 Atraso de Fala..... | 9 |
| 4.2 Atraso de Linguagem | 9 |
| 4.3 Fatores Associados | 10 |
| 5. O QUE É COMUNICAÇÃO? | 10 |
| 6. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA) | 11 |
| 6.1 Comunicação Aumentativa..... | 12 |
| 6.2 Comunicação Alternativa | 12 |
| 6.3 Objetivos da CAA | 13 |
| 7. PRINCÍPIOS DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS | 13 |
| 8. SISTEMAS DE SÍMBOLOS NA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA .. | 14 |
| 8.1 Tipos de Símbolos..... | 14 |
| Os Pictogramas | 15 |



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
 Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
 CNPJ: 12.229.594/0001-96
 Telefone: 35356353
 Email: amaarariquemes@hotmail.com

| | |
|--|----|
| OS Símbolos Tridimensionais | 15 |
| 9. RECURSOS DE CAA | 16 |
| 9.1 Baixa Tecnologia | 17 |
| 9.2 Média Tecnologia | 17 |
| 9.3 Alta Tecnologia | 18 |
| 10. TÉCNICAS DE ACESSO | 18 |
| 10.1 Acesso Direto | 19 |
| 10.2 Acesso Indireto (Varredura) | 19 |
| 11. NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO | 20 |
| 12. POR QUE USAR COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)? | 20 |
| 13. PERFIS DE COMUNICADORES | 21 |
| 13.1 Comunicador Emergente | 22 |
| O comunicador emergente é um dos perfis descritos na literatura da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para caracterizar indivíduos que ainda apresentam pouca ou nenhuma linguagem simbólica e possuem experiência limitada no uso de recursos comunicativos estruturados. Geralmente, esse perfil inclui pessoas que estão iniciando o processo de desenvolvimento comunicativo ou de introdução à CAA, necessitando de apoio intensivo para ampliar suas possibilidades de expressão e interação. | 22 |
| 13.2 Comunicador Dependente do Contexto | 23 |
| 13.3 Comunicador Independente do Contexto | 23 |
| 13.4 Comunicador Alfabetizado | 24 |
| 14. MITOS E VERDADES SOBRE A CAA | 24 |
| 15. MÉTODOS E SISTEMAS DE CAA | 25 |
| Os métodos e sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) englobam diferentes estratégias, recursos e tecnologias utilizados para promover, complementar ou substituir a fala em pessoas com dificuldades de comunicação. Esses sistemas são selecionados de acordo com as necessidades individuais do usuário, considerando suas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e linguísticas..... | 25 |
| 15.1 PODD | 26 |
| 15.2 PECS | 26 |
| 15.3 LAMP | 27 |
| 16. VOCABULÁRIO ESSENCIAL (CORE WORDS) | 27 |
| 17. CHAVE DE FITZGERALD | 28 |
| 18. APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA | 29 |
| 19. O ARASAAC | 29 |



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

| | |
|---|----|
| 20. IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA | 30 |
| 21. AVALIAÇÃO EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA | 30 |
| 21.1 Objetivos da Avaliação | 31 |
| 21.2 Aspectos Avaliados | 31 |
| 22. MATRIZ DE COMUNICAÇÃO | 32 |
| 22.1 Razões para se comunicar | 33 |
| 22.2 Comportamentos Comunicativos | 33 |
| 23. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO | 34 |
| 24. ELABORAÇÃO DE METAS EM CAA | 35 |
| 25. EXEMPLOS DE METAS EM CAA | 35 |
| 26. MODELAGEM EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA | 36 |
| 27. Erros Comuns na Modelagem | 36 |
| 28. HIERARQUIA DE PROMPTS E APOIOS COMUNICATIVOS | 37 |
| 29. A CAA NOS DIFERENTES CONTEXTOS | 38 |
| 30. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| 31. REFERÊNCIAS | 39 |



Associação de Mães
de Autistas de Ariquemes



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é uma das capacidades humanas mais importantes para o desenvolvimento social, emocional, acadêmico e profissional. Por meio dela, os indivíduos expressam necessidades, desejos, opiniões, sentimentos e conhecimentos, participando ativamente da sociedade.

Entretanto, milhões de pessoas em todo o mundo apresentam dificuldades significativas para utilizar a fala como principal meio de comunicação. Essas dificuldades podem ser decorrentes de condições congênitas, síndromes genéticas, transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências físicas, alterações neurológicas adquiridas ou outras condições que impactam a comunicação funcional.

Durante muito tempo, acreditou-se que a fala era o único meio legítimo de comunicação. Atualmente, estudos científicos demonstram que a comunicação pode ocorrer por diversos canais e modalidades, permitindo que indivíduos com necessidades complexas de comunicação tenham acesso a formas alternativas de expressão.

Nesse contexto surge a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), uma área de conhecimento que reúne recursos, estratégias e tecnologias destinadas a ampliar ou substituir a comunicação oral quando necessário.

A CAA não se limita a ferramentas ou equipamentos. Ela representa uma abordagem centrada na pessoa, que busca garantir autonomia, participação social e qualidade de vida.

2. ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

A acessibilidade constitui um direito fundamental para a promoção da inclusão social e garantia da participação plena das pessoas com deficiência em diferentes contextos da vida em sociedade. A ausência de recursos acessíveis compromete significativamente o exercício da cidadania, uma vez que coloca a pessoa com deficiência em situação de desvantagem, limitando suas possibilidades de interação, autonomia, participação social, acesso à informação e igualdade de oportunidades.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

No contexto das pessoas com necessidades complexas de comunicação, a falta de acessibilidade comunicacional representa uma barreira ao desenvolvimento pessoal, educacional e social, especialmente quando não são ofertados meios adequados para expressão, compreensão e participação.

2.1 Comunicação como Direito Fundamental

A comunicação é reconhecida internacionalmente como um direito humano fundamental, essencial para a expressão de necessidades, desejos, opiniões e para a participação plena na vida em sociedade. Quando uma pessoa não consegue se comunicar de forma eficaz devido à ausência de recursos adequados, seus direitos fundamentais podem ser comprometidos, impactando diretamente sua autonomia e qualidade de vida.

A falta de acessibilidade comunicacional pode resultar em diversas consequências, como **exclusão social, isolamento, dependência excessiva de terceiros, limitação da participação escolar, restrição do acesso ao trabalho e redução da autonomia pessoal**. Esses fatores evidenciam a importância de garantir meios adequados e acessíveis de comunicação para todos os indivíduos.

Dessa forma, assegurar formas acessíveis de comunicação significa promover igualdade de oportunidades, inclusão social e participação ativa em diferentes contextos da vida, reforçando o direito de cada pessoa de se expressar e ser compreendida.

2.2 Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil por meio do Decreto nº 6.949/2009, estabelece em seu Artigo 21 que todas as pessoas devem ter acesso à liberdade de expressão e comunicação por meios de sua escolha, garantindo igualdade de oportunidades na participação social.

Entre esses meios estão:

- Línguas de sinais;
- Braille;
- Tecnologias assistivas;



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

- Comunicação Aumentativa e Alternativa;
- Sistemas táteis;
- Recursos digitais acessíveis.

Esse documento representa um marco na garantia dos direitos comunicativos das pessoas com deficiência, reforçando a importância da acessibilidade e da inclusão como princípios fundamentais.

A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, também reconhece oficialmente diferentes formas de comunicação e amplia esse entendimento no contexto da legislação brasileira. De acordo com a lei, a comunicação inclui a linguagem oral e escrita, a Libras, o Braille, os sistemas táteis, os recursos multimídia, as tecnologias digitais e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), entre outros recursos que assegurem a interação e a expressão.

Dessa forma, a legislação brasileira reforça que o acesso à comunicação não é um privilégio, mas um direito fundamental, essencial para a autonomia, a participação social e o exercício pleno da cidadania.

3. LINGUAGEM, FALA E COMUNICAÇÃO

A linguagem, a fala e a comunicação são conceitos interligados, porém apresentam significados distintos e complementares no desenvolvimento humano.

3.1 O Que é Linguagem?

A linguagem é um sistema simbólico utilizado pelo ser humano para representar ideias, conceitos, experiências e conhecimentos, permitindo a interação e a comunicação entre as pessoas. Por meio da linguagem, é possível estabelecer relações sociais, organizar o pensamento e atribuir significado ao mundo ao redor.

Além de sua função comunicativa, a linguagem possibilita que os indivíduos **compartilhem informações, construam relações sociais, organizem pensamentos, expressem emoções e aprendam novos conhecimentos**, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social.

A linguagem é composta por diferentes componentes que atuam de forma integrada. A **fonologia** refere-se aos sons da língua; a **semântica** está relacionada



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

ao significado das palavras e frases; a **morfologia** diz respeito à estrutura das palavras; a **sintaxe** corresponde à organização das palavras na construção das frases; e a **pragmática** refere-se ao uso social da linguagem em diferentes contextos de interação.

A linguagem constitui uma base essencial para a comunicação humana, influenciando diretamente o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo.

3.2 O Que é Fala?

A fala é o meio motor utilizado para a expressão da linguagem de forma oral, sendo responsável pela produção dos sons que compõem a comunicação verbal. Ela resulta de um processo complexo que envolve a integração de diferentes sistemas do organismo.

Para que a fala ocorra de maneira adequada, é necessária a interação entre o **sistema nervoso**, a **respiração**, a **musculatura oral**, a **coordenação motora** e a **audição**, que atuam de forma conjunta na produção e monitoramento dos sons da fala.

Dessa forma, é importante destacar que uma pessoa pode apresentar dificuldades na fala sem necessariamente ter alterações na linguagem, uma vez que fala e linguagem são processos distintos, embora complementares no processo comunicativo.

3.3 Diferença entre Linguagem e Fala

Embora frequentemente utilizados como sinônimos no senso comum, os conceitos de linguagem e fala são distintos, ainda que estejam diretamente relacionados no processo comunicativo. A linguagem refere-se à capacidade humana de compreender e transmitir significados, sendo responsável pela organização das ideias, compreensão de mensagens e construção do pensamento simbólico.

Já a fala corresponde à execução motora da linguagem, ou seja, à produção oral dos sons por meio da coordenação entre diferentes estruturas do



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

sistema nervoso e musculoesquelético. Dessa forma, a fala é um dos meios pelos quais a linguagem pode ser expressa, mas não o único.

Assim, uma criança pode apresentar linguagem preservada, compreendendo plenamente o que é dito e conseguindo organizar ideias, mas ainda assim ter dificuldades na produção da fala devido às limitações motoras ou neurológicas que interferem na articulação dos sons.

4. ATRASO DE FALA E ATRASO DE LINGUAGEM

É fundamental diferenciar o atraso de fala do atraso de linguagem, pois essa distinção é essencial para direcionar de forma adequada as intervenções terapêuticas e educacionais. Embora possam coexistir em alguns casos, tratam-se de condições distintas que envolvem diferentes aspectos do desenvolvimento comunicativo.

4.1 Atraso de Fala

O atraso de fala envolve dificuldades relacionadas à produção dos sons da fala, afetando a articulação e a inteligibilidade da comunicação oral. Essa condição está associada a alterações no controle motor necessário para a produção adequada dos fonemas, podendo variar em grau e intensidade conforme o indivíduo.

Entre as possíveis causas do atraso de fala, destacam-se as **alterações motoras, alterações anatômicas, problemas auditivos, falta de estimulação adequada e transtornos neurológicos**. Esses fatores podem interferir no desenvolvimento típico da fala, comprometendo a precisão e a clareza da produção oral.

A identificação das causas é essencial para o planejamento de intervenções adequadas, visando favorecer o desenvolvimento da fala e melhorar a eficiência comunicativa do indivíduo.

4.2 Atraso de Linguagem

O atraso de linguagem envolve dificuldades na compreensão e/ou expressão linguística, afetando o desenvolvimento das habilidades comunicativas necessárias para a interação social e a aprendizagem. Essa condição pode



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

comprometer tanto a capacidade de entender mensagens quanto de expressar ideias de forma organizada e funcional.

A criança com atraso de linguagem pode apresentar **vocabulário reduzido, dificuldade para formar frases, problemas de compreensão e dificuldade para narrar acontecimentos de forma coerente**. Esses aspectos impactam diretamente a comunicação no cotidiano, podendo interferir nas relações sociais e no desempenho escolar.

O reconhecimento precoce dessas dificuldades é fundamental para a realização de intervenções adequadas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e ampliando as possibilidades de comunicação do indivíduo.

4.3 Fatores Associados

Diversas condições podem impactar o desenvolvimento da fala e da linguagem, influenciando a capacidade de compreensão, expressão e uso funcional da comunicação. Essas alterações podem variar em intensidade e forma de manifestação, exigindo avaliação e intervenção especializadas para favorecer o desenvolvimento comunicativo.

Entre as principais condições associadas a essas dificuldades estão o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, a **Síndrome de Down**, a **Deficiência Intelectual**, a **Paralisia Cerebral**, o **Mutismo Seletivo**, a **Deficiência Auditiva** e os **Transtornos Motores da Fala**. Cada uma dessas condições pode afetar diferentes aspectos da comunicação, como linguagem, articulação, compreensão e interação social.

Compreender essas condições é fundamental para a elaboração de estratégias adequadas de intervenção, promovendo o desenvolvimento da comunicação e a inclusão do indivíduo em diferentes contextos da vida.

5. O QUE É COMUNICAÇÃO?

A comunicação pode ser definida como um processo de troca de informações entre duas ou mais pessoas, sendo essencial para a interação social, o compartilhamento de experiências e a construção de relações. Esse processo não



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

depende exclusivamente da fala, pois a comunicação pode ocorrer de diferentes formas e por múltiplos canais.

As pessoas se comunicam constantemente por meio de **gestos, expressões faciais, movimentos corporais, escrita, imagens, símbolos e tecnologias assistivas**, evidenciando o caráter multimodal e multifuncional da comunicação humana. Dessa forma, diferentes recursos podem ser utilizados de maneira complementar para garantir a expressão e a compreensão de mensagens.

A comunicação verbal envolve o uso de palavras faladas ou escritas, enquanto a comunicação não verbal ocorre por meio de expressões corporais e gestuais. Já a comunicação visual utiliza imagens, símbolos e representações gráficas, e a comunicação escrita se baseia em códigos linguísticos registrados graficamente.

Todas essas formas de comunicação são legítimas, podem coexistir e devem ser valorizadas, especialmente no contexto da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que reconhece e amplia as diferentes possibilidades de expressão humana.

6. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) consiste em um conjunto de recursos, estratégias, técnicas e tecnologias utilizadas para complementar ou substituir a fala, favorecendo a comunicação de indivíduos que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na expressão oral. Seu principal objetivo é possibilitar que a pessoa consiga expressar desejos, necessidades, sentimentos, opiniões e estabelecer interações sociais de maneira mais funcional e efetiva.

A CAA é indicada para pessoas que apresentam comprometimentos na comunicação oral decorrentes de diferentes condições, como transtornos do neurodesenvolvimento, paralisia cerebral, transtorno do espectro autista (TEA), síndromes genéticas, doenças neurológicas, deficiência intelectual, acidentes vasculares cerebrais (AVC), entre outras situações que impactem a fala e a linguagem.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Internacionalmente, o termo utilizado é *Augmentative and Alternative Communication (AAC)*. No Brasil, ao longo dos anos, diferentes traduções foram adotadas para se referir a esse campo de conhecimento, incluindo os termos **Comunicação Ampliada e Alternativa, Comunicação Suplementar e Alternativa, Comunicação Alternativa** e, atualmente, o termo mais difundido e utilizado, **Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)**.

A CAA desempenha papel fundamental na promoção da autonomia, inclusão social, participação em ambientes educacionais e terapêuticos, além de contribuir significativamente para a garantia do direito à comunicação.

6.1 Comunicação Aumentativa

A comunicação aumentativa é uma modalidade da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que tem como objetivo complementar a fala já existente, ampliando as possibilidades de expressão e compreensão do indivíduo. Ela não substitui a fala oral, mas atua como um apoio que favorece a clareza e a eficácia da comunicação.

Essa abordagem é indicada para pessoas que apresentam diferentes níveis de dificuldade comunicativa, como aquelas que **falam pouco**, possuem **fala pouco inteligível**, apresentam **dificuldades linguísticas** ou necessitam de **apoio visual para organizar e expressar suas mensagens**.

A comunicação aumentativa contribui para tornar a interação mais funcional e acessível, promovendo maior autonomia comunicativa e participação social em diferentes contextos.

6.2 Comunicação Alternativa

A comunicação alternativa é uma modalidade da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que substitui a fala quando ela não está disponível ou não é funcional para a comunicação do indivíduo. Seu objetivo é garantir que a pessoa consiga expressar suas necessidades, desejos, opiniões e interações sociais por meio de outros recursos comunicativos.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Essa abordagem é indicada para pessoas com **ausência de fala**, para aquelas que **apresentam grande esforço para se comunicar verbalmente e preferem o uso de recursos de CAA**, bem como para indivíduos com **fala restrita ou vocabulário reduzido**, que não conseguem se expressar de forma eficiente apenas pela linguagem oral.

A comunicação alternativa assegura o direito à comunicação, promovendo autonomia, inclusão e participação social em diferentes contextos da vida.

6.3 Objetivos da CAA

Os principais objetivos da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) estão relacionados à promoção da funcionalidade comunicativa e à ampliação das oportunidades de participação social das pessoas com necessidades complexas de comunicação. A CAA busca assegurar que o indivíduo tenha meios eficazes para se expressar e interagir em diferentes contextos da vida.

7. PRINCÍPIOS DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

A implementação da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) deve ser fundamentada em evidências científicas, garantindo que as intervenções sejam seguras, eficazes e adequadas às necessidades de cada indivíduo. A prática baseada em evidências consiste na integração de três elementos principais: o **conhecimento científico atualizado**, a **experiência clínica do profissional** e as **preferências do usuário e de sua família**.

As pesquisas na área demonstram que a introdução precoce da CAA favorece o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da participação social, contribuindo significativamente para a inclusão e a autonomia do indivíduo. Esses resultados reforçam a importância de iniciar o uso da CAA o quanto antes, sempre que houver necessidade de apoio comunicativo.

Ao contrário de crenças antigas, os estudos também evidenciam que a CAA não impede o desenvolvimento da fala. Em muitos casos, seu uso pode até contribuir para o aumento das vocalizações e para o fortalecimento da comunicação



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

funcional, servindo como um suporte que estimula a interação e o desenvolvimento comunicativo.

8. SISTEMAS DE SÍMBOLOS NA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

Os símbolos representam conceitos, objetos, ações, sentimentos ou ideias por meios diferentes da fala. Eles constituem um dos principais elementos dos sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Os símbolos podem ser utilizados em pranchas de comunicação, aplicativos, livros de comunicação e dispositivos eletrônicos.

8.1 Tipos de Símbolos

Na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), diferentes recursos podem ser utilizados para apoiar ou substituir a fala, de acordo com as necessidades e habilidades do usuário. Entre esses recursos, destacam-se os gestos, os objetos reais e as fotografias, que desempenham funções importantes na construção da comunicação funcional.

Os **gestos** representam uma das formas mais antigas de comunicação humana e podem ser utilizados de maneira convencional, quando socialmente reconhecidos, ou personalizada, quando adaptados às necessidades individuais do usuário. Eles são recursos naturais e frequentemente utilizados como apoio inicial à comunicação.

Os **objetos reais** são utilizados principalmente com pessoas que apresentam deficiência intelectual severa, deficiência visual ou múltiplas deficiências. Por serem concretos, facilitam a compreensão e a associação direta entre o objeto e seu significado, favorecendo a comunicação em estágios iniciais ou com maior necessidade de suporte.

As **fotografias** representam objetos, pessoas ou situações reais e podem ser úteis para apoiar a comunicação visual. Embora muitas vezes pareçam mais fáceis de compreender, nem sempre são a melhor escolha para todos os usuários, pois imagens muito complexas podem dificultar a interpretação e comprometer a compreensão da mensagem.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

A escolha entre gestos, objetos reais e fotografias deve considerar as características individuais do usuário, garantindo maior efetividade na comunicação.

Os Pictogramas

Os símbolos gráficos são representações visuais simplificadas utilizadas na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) com o objetivo de facilitar a compreensão, expressão e interação comunicativa de pessoas com dificuldades na fala oral ou na linguagem. Esses símbolos podem representar objetos, pessoas, ações, sentimentos, locais, rotinas e conceitos diversos, contribuindo para uma comunicação mais acessível e funcional.

Na prática, os símbolos gráficos auxiliam o usuário a compreender informações, fazer escolhas, expressar desejos e participar de interações sociais em diferentes contextos, como ambiente familiar, escolar, terapêutico e comunitário. Além disso, podem ser organizados em pranchas de comunicação, agendas visuais, aplicativos e dispositivos eletrônicos, adaptando-se às necessidades e habilidades individuais de cada pessoa.

Entre os sistemas de símbolos gráficos mais utilizados destacam-se o **ARASAAC**, amplamente empregado por disponibilizar pictogramas gratuitos e acessíveis; o **PECS (Picture Exchange Communication System)**, sistema baseado na troca de figuras para favorecer a comunicação funcional; o **SymbolStix** e o **Widgit**, que oferecem bibliotecas de símbolos visuais para diferentes contextos educacionais e comunicativos; o **Bliss**, sistema simbólico mais abstrato voltado para comunicação complexa; e o **Sclera**, que disponibiliza pictogramas de livre acesso para apoiar a comunicação visual.

A utilização adequada dos símbolos gráficos favorece o desenvolvimento da comunicação, promove maior autonomia e amplia as possibilidades de participação social e inclusão das pessoas com necessidades complexas de comunicação.

OS Símbolos Tridimensionais

Os símbolos tridimensionais (3D) são recursos táteis utilizados na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), especialmente indicados para



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

pessoas com deficiência visual, surdocegueira ou múltiplas deficiências que apresentam limitações significativas no acesso a informações visuais. Esses recursos favorecem a compreensão, antecipação de atividades e expressão comunicativa por meio da exploração sensorial, principalmente pelo tato.

Os símbolos tridimensionais podem incluir **objetos reais, miniaturas representativas, símbolos em relevo e materiais com diferentes texturas**, cuidadosamente selecionados de acordo com as habilidades perceptivas e cognitivas do usuário. Esses elementos funcionam como representações concretas de pessoas, objetos, ações, locais ou atividades do cotidiano, facilitando a compreensão e a participação em rotinas e contextos sociais.

A utilização desses recursos contribui significativamente para o acesso à comunicação, promovendo maior autonomia, previsibilidade e participação social dos indivíduos que apresentam limitações visuais importantes. Dessa forma, os símbolos tridimensionais representam uma estratégia essencial para ampliar oportunidades comunicativas e favorecer a inclusão.

9. RECURSOS DE CAA

Os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) correspondem ao conjunto de ferramentas, estratégias, materiais e tecnologias utilizadas para ampliar ou substituir a comunicação oral de pessoas que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na fala e na linguagem. Esses recursos têm como principal objetivo favorecer a expressão de necessidades, desejos, sentimentos, opiniões e a participação social do indivíduo de forma mais autônoma e funcional.

Os recursos de CAA podem variar desde materiais simples e concretos até sistemas tecnológicos mais avançados, sendo selecionados de acordo com as necessidades, habilidades, faixa etária e contexto de vida do usuário. Entre eles, destacam-se **gestos, expressões faciais, pranchas de comunicação, cartões ilustrados, agendas visuais, livros de comunicação, símbolos gráficos, objetos concretos, miniaturas, dispositivos eletrônicos, softwares especializados, tablets, computadores e aplicativos de comunicação**.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

9.1 Baixa Tecnologia

Os recursos de baixa tecnologia na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) são ferramentas comunicativas que não dependem de energia elétrica, dispositivos eletrônicos ou softwares para seu funcionamento. Esses recursos são amplamente utilizados por apresentarem praticidade, acessibilidade e facilidade de adaptação às necessidades individuais dos usuários, podendo ser empregados em diferentes ambientes, como escola, casa, clínica e comunidade.

Entre os principais exemplos de recursos de baixa tecnologia destacam-se as **pranchas de comunicação**, os **cartões de comunicação**, os **livros de comunicação**, as **agendas visuais** e os **cartazes de rotina**. Esses materiais podem conter imagens, símbolos, palavras, letras ou sequências visuais que auxiliam a pessoa na expressão de necessidades, desejos, sentimentos e na compreensão das atividades do cotidiano.

Uma das principais vantagens dos recursos de baixa tecnologia é o **baixo custo**, tornando-os mais acessíveis para famílias, instituições e profissionais. Além disso, apresentam **fácil acesso e simplicidade de uso**, possibilitando rápida implementação e adaptação às diferentes demandas comunicativas dos indivíduos. Esses recursos representam importantes instrumentos de apoio à comunicação, promovendo maior autonomia, participação social e inclusão.

9.2 Média Tecnologia

Os recursos de média tecnologia na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) caracterizam-se pela utilização de dispositivos eletrônicos simples, desenvolvidos para ampliar as possibilidades comunicativas de pessoas com dificuldades na fala oral. Esses recursos oferecem suporte à comunicação por meio de funções básicas, geralmente com mensagens previamente gravadas, favorecendo maior independência e participação em diferentes contextos sociais.

Entre os principais exemplos de recursos de média tecnologia estão os **gravadores de voz**, os **botões comunicadores** e os **dispositivos com mensagens gravadas**, que permitem ao usuário reproduzir palavras, frases ou solicitações por meio do acionamento de comandos simples. Esses dispositivos podem ser utilizados



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

para expressar necessidades básicas, participar de atividades escolares, estabelecer interações sociais e facilitar a comunicação em ambientes terapêuticos e familiares.

A utilização desses recursos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia comunicativa, reduzindo barreiras de interação e ampliando as oportunidades de participação social das pessoas com necessidades complexas de comunicação.

9.3 Alta Tecnologia

Os recursos de alta tecnologia na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) utilizam softwares especializados e sistemas digitais desenvolvidos para ampliar as possibilidades de comunicação de pessoas com dificuldades significativas na fala oral. Esses recursos permitem uma comunicação mais dinâmica, personalizada e funcional, favorecendo a participação ativa do usuário em diferentes contextos sociais, educacionais e terapêuticos.

Entre os principais exemplos de recursos de alta tecnologia destacam-se os **tablets, computadores, dispositivos geradores de fala e aplicativos de comunicação**, os quais podem ser programados de acordo com as necessidades e características individuais do usuário. Muitos desses sistemas utilizam símbolos, imagens, textos e sintetizadores de voz, possibilitando maior eficiência na expressão de ideias, desejos, sentimentos e necessidades.

Os benefícios dos recursos de alta tecnologia incluem a **ampliação do vocabulário comunicativo**, a utilização de **síntese de voz**, a **personalização dos sistemas de comunicação** conforme as habilidades do indivíduo e a promoção de **maior independência e autonomia**. Além disso, esses recursos favorecem a inclusão social, ampliam as oportunidades de interação e contribuem significativamente para a qualidade de vida das pessoas com necessidades complexas de comunicação.

10. TÉCNICAS DE ACESSO

A técnica de acesso corresponde à forma como o usuário seleciona os símbolos em seu sistema de comunicação.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

10.1 Acesso Direto

O acesso direto na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) refere-se à forma de seleção em que o usuário aponta ou toca diretamente no símbolo, imagem, palavra ou recurso comunicativo desejado para expressar uma necessidade, desejo, opinião ou mensagem. Esse tipo de acesso é amplamente utilizado por pessoas que apresentam habilidades motoras suficientes para alcançar e selecionar os elementos presentes em pranchas de comunicação, livros, dispositivos eletrônicos ou aplicativos de CAA.

A seleção direta pode ocorrer por diferentes meios, conforme as capacidades motoras e funcionais do indivíduo. Entre as formas mais comuns estão o uso das **mãos, dedos, ponteiras adaptadas, mouse adaptado** ou até mesmo o **movimento da cabeça**, especialmente quando associado a tecnologias assistivas específicas. A escolha do método de acesso deve ser individualizada, considerando as habilidades físicas, motoras e sensoriais do usuário.

Quando adequadamente adaptado, o acesso direto favorece maior agilidade comunicativa, autonomia e independência, permitindo que o indivíduo participe ativamente de interações sociais, atividades escolares, terapêuticas e rotinas do cotidiano.

10.2 Acesso Indireto (Varredura)

O acesso por varredura é uma estratégia utilizada na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) quando o acesso direto aos símbolos, imagens ou dispositivos comunicativos não é possível devido às limitações motoras do usuário. Nesse método, o sistema percorre automaticamente ou de forma sequencial as opções disponíveis, permitindo que a pessoa selecione a alternativa desejada no momento em que ela é apresentada.

A confirmação da escolha ocorre por meio de um movimento voluntário ou resposta previamente definida pelo usuário, respeitando suas capacidades motoras e funcionais. Entre os exemplos mais comuns de respostas utilizadas estão o **piscar dos olhos, sorrir, soprar, movimentar a cabeça** ou **emitir sons**, possibilitando que



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

o indivíduo participe ativamente do processo comunicativo mesmo diante de comprometimentos motores significativos.

A escolha da técnica de acesso por varredura deve ser cuidadosamente individualizada, considerando as habilidades **motoras, sensoriais, cognitivas e comunicativas** de cada pessoa, bem como seu nível de conforto, eficiência e funcionalidade. Quando adequadamente adaptado, esse recurso favorece a autonomia, amplia as possibilidades de interação social e promove maior participação nas atividades do cotidiano.

11. NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

O termo **Necessidades Complexas de Comunicação (NCC)** é utilizado para descrever indivíduos que apresentam dificuldades significativas na comunicação, seja na compreensão, expressão ou uso funcional da linguagem, necessitando de apoios especializados para se comunicar de forma efetiva. Essas dificuldades podem impactar diretamente a participação social, o aprendizado, a autonomia e o estabelecimento de relações interpessoais, tornando essencial a implementação de estratégias e recursos que favoreçam a comunicação.

As Necessidades Complexas de Comunicação podem estar presentes em diferentes condições clínicas e do desenvolvimento, incluindo o **Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Traumatismo Cranioencefálico (TCE), doenças neurodegenerativas e deficiências sensoriais**, entre outras condições que possam comprometer a comunicação oral ou funcional.

Diante desse contexto, a promoção de uma **comunicação funcional** deve ser considerada prioridade para todos os indivíduos com NCC. Isso envolve garantir oportunidades reais de expressão, compreensão e interação, utilizando estratégias individualizadas e recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), quando necessário, para favorecer maior autonomia, inclusão social e qualidade de vida.

12. POR QUE USAR COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

A comunicação é uma das principais áreas afetadas no TEA. Muitas pessoas autistas apresentam dificuldades para compreender e utilizar a linguagem verbal, o que pode gerar frustrações, comportamentos inadequados e limitações na participação em atividades escolares, familiares e comunitárias. Nesse cenário, a Comunicação Aumentativa e Alternativa surge como uma ferramenta essencial para promover a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento global do indivíduo.

A utilização da CAA oferece meios alternativos ou complementares para que a comunicação aconteça de forma eficiente. Por meio de pictogramas, fotografias, símbolos gráficos, pranchas de comunicação, aplicativos e dispositivos eletrônicos, a pessoa com autismo pode compreender melhor o ambiente ao seu redor e expressar suas intenções de maneira mais clara. Dessa forma, a comunicação torna-se mais acessível e significativa.

Além de favorecer a expressão de necessidades básicas, a CAA contribui para o desenvolvimento da linguagem, da aprendizagem e das habilidades sociais. Ao possibilitar que a pessoa participe de conversas, faça escolhas, faça perguntas e compartilhe experiências, ela amplia suas oportunidades de interação e fortalece seus relacionamentos interpessoais.

Outro aspecto importante é que a Comunicação Aumentativa e Alternativa auxilia na organização da rotina e na compreensão de atividades diárias. Muitos indivíduos com TEA apresentam melhor desempenho quando recebem informações de forma visual. Assim, o uso de recursos visuais pode facilitar a compreensão de regras, sequências de tarefas, horários e acontecimentos do cotidiano, reduzindo a insegurança e aumentando a independência.

13. PERFIS DE COMUNICADORES

A literatura internacional sobre Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) descreve diferentes **perfis de comunicadores**, considerando as habilidades, necessidades e formas de uso dos recursos comunicativos por parte dos indivíduos.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Essa classificação auxilia profissionais, familiares e educadores na escolha de estratégias mais adequadas para promover uma comunicação funcional, personalizada e efetiva.

Os perfis de comunicadores variam conforme fatores como compreensão da linguagem, intenção comunicativa, habilidades motoras, capacidade simbólica e nível de independência no uso dos recursos de CAA. Algumas pessoas utilizam a CAA como um apoio complementar à fala, enquanto outras dependem desses recursos como principal ou única forma de comunicação.

A identificação do perfil comunicativo do usuário é essencial para direcionar intervenções mais eficazes, selecionar recursos apropriados e favorecer o desenvolvimento da comunicação em diferentes contextos, como ambiente familiar, escolar, terapêutico e social. Dessa forma, compreender os diferentes perfis de comunicadores contribui para a promoção da autonomia, inclusão e participação ativa do indivíduo em suas interações cotidianas.

13.1 Comunicador Emergente

O **comunicador emergente** é um dos perfis descritos na literatura da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para caracterizar indivíduos que ainda apresentam pouca ou nenhuma linguagem simbólica e possuem experiência limitada no uso de recursos comunicativos estruturados. Geralmente, esse perfil inclui pessoas que estão iniciando o processo de desenvolvimento comunicativo ou de introdução à CAA, necessitando de apoio intensivo para ampliar suas possibilidades de expressão e interação.

Esses indivíduos costumam apresentar **comunicação limitada**, dependendo frequentemente de **parceiros familiares ou cuidadores** para interpretar gestos, expressões, vocalizações e comportamentos comunicativos. Além disso, podem demonstrar dificuldades na compreensão e utilização de símbolos gráficos, imagens ou outros recursos representacionais.

O principal objetivo da intervenção com o comunicador emergente é **desenvolver a intenção comunicativa**, ampliando a compreensão de que a comunicação possui função social e pode ser utilizada para expressar desejos,



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

necessidades, escolhas e sentimentos. Paralelamente, busca-se favorecer a **compreensão e o reconhecimento dos símbolos**, promovendo gradativamente maior independência comunicativa e participação em diferentes contextos do cotidiano.

13.2 Comunicador Dependente do Contexto

O **comunicador contextual** é um perfil descrito na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para indivíduos que já utilizam símbolos e apresentam maior desenvolvimento da linguagem e das habilidades comunicativas. Nesse estágio, a pessoa consegue comunicar necessidades, desejos e informações de maneira mais funcional, especialmente em **contextos conhecidos e previsíveis**, nos quais há familiaridade com rotinas, pessoas e situações.

Apesar de apresentar uma comunicação mais eficiente, o comunicador contextual ainda pode demonstrar **dependência parcial do interlocutor**, necessitando de apoio para ampliar mensagens, esclarecer intenções comunicativas ou adaptar a comunicação diante de mudanças de ambiente ou situações menos familiares.

O principal objetivo da intervenção com esse perfil é **expandir a comunicação para diferentes contextos e ambientes**, favorecendo maior independência, flexibilidade comunicativa e generalização das habilidades adquiridas. Dessa forma, busca-se promover uma participação mais ativa nas interações sociais, escolares, familiares e comunitárias, ampliando as oportunidades de inclusão e autonomia do indivíduo.

13.3 Comunicador Independente do Contexto

O **comunicador independente** representa um perfil de usuário da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que apresenta habilidades comunicativas mais desenvolvidas e funcionais, conseguindo utilizar a linguagem de forma eficiente em diferentes contextos e situações do cotidiano. Nesse estágio, o indivíduo demonstra maior autonomia para expressar ideias, necessidades, opiniões, sentimentos e participar ativamente das interações sociais.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Esse perfil caracteriza-se pela **comunicação funcional em diversos ambientes**, incluindo contextos familiares, escolares, terapêuticos e comunitários, além da capacidade de estabelecer interação tanto com **pessoas conhecidas quanto desconhecidas**. O uso dos recursos de CAA ocorre de maneira mais espontânea, eficiente e adaptável às demandas comunicativas de cada situação.

O principal objetivo da intervenção junto ao comunicador independente é a **ampliação da autonomia comunicativa**, promovendo maior independência no uso da linguagem, fortalecimento das habilidades sociais e ampliação das oportunidades de participação social. Busca-se, assim, favorecer uma comunicação cada vez mais funcional, espontânea e integrada às diferentes experiências de vida do indivíduo.

13.4 Comunicador Alfabetizado

O **comunicador alfabetizado** é um perfil descrito na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que apresenta domínio da leitura e escrita como principal meio de comunicação. Nesse estágio, o indivíduo utiliza predominantemente recursos linguísticos convencionais, sendo capaz de se expressar de forma ampla, estruturada e funcional por meio da linguagem escrita.

Esse perfil é caracterizado por uma **comunicação praticamente ilimitada**, com elevada capacidade de compreensão e produção textual, permitindo a participação em diferentes contextos sociais, acadêmicos e profissionais. Além disso, o comunicador alfabetizado apresenta **grande independência comunicativa**, utilizando a linguagem escrita como principal ferramenta para interação, expressão de ideias e resolução de situações do cotidiano.

O principal objetivo relacionado a esse perfil é o **aprimoramento contínuo das competências acadêmicas, profissionais e sociais**, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da participação social e da inclusão em diferentes ambientes. Dessa forma, busca-se consolidar o uso funcional da linguagem escrita como instrumento de comunicação eficiente e significativo ao longo da vida.

14. MITOS E VERDADES SOBRE A CAA



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Diversos mitos ainda dificultam a implementação adequada da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), influenciando a forma como esse campo é compreendido por familiares, educadores e até profissionais. Essas crenças equivocadas podem atrasar o acesso a recursos importantes e limitar as oportunidades de comunicação de pessoas com necessidades complexas de comunicação.

Um dos mitos mais comuns é a ideia de que a CAA impede o desenvolvimento da fala. Essa afirmação é **falsa**, pois pesquisas indicam que o uso da CAA frequentemente favorece o desenvolvimento da fala e da linguagem, funcionando como um apoio que estimula a comunicação de forma geral.

Outro equívoco recorrente é acreditar que a CAA deve ser utilizada apenas como último recurso. Essa afirmação também é **falsa**, uma vez que a introdução precoce da CAA é recomendada e tende a produzir melhores resultados no desenvolvimento comunicativo e na interação social.

Há ainda a crença de que é necessário atingir determinada idade para iniciar o uso da CAA, o que não é verdadeiro. A CAA pode e deve ser introduzida desde os primeiros anos de vida, sempre que houver necessidade de apoio à comunicação.

Outro mito importante é pensar que apenas pessoas com bom desempenho cognitivo podem utilizar CAA. Essa afirmação é **falsa**, pois toda pessoa possui potencial para desenvolver formas de comunicação, independentemente de suas habilidades cognitivas.

Por fim, também é incorreto afirmar que é obrigatório iniciar pela baixa tecnologia. A escolha dos recursos de CAA deve ser baseada nas necessidades individuais do usuário, e não em uma sequência fixa de complexidade tecnológica. Assim, a avaliação profissional é essencial para definir a melhor estratégia em cada caso.

A desconstrução desses mitos é fundamental para garantir uma prática mais inclusiva, baseada em evidências e centrada no usuário.

15. MÉTODOS E SISTEMAS DE CAA

Os métodos e sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) englobam diferentes estratégias, recursos e tecnologias utilizados para promover,



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

complementar ou substituir a fala em pessoas com dificuldades de comunicação. Esses sistemas são selecionados de acordo com as necessidades individuais do usuário, considerando suas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e linguísticas.

15.1 PODD

O **PODD (Pragmatic Organisation Dynamic Display)** é um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa desenvolvido pela fonoaudióloga australiana **Gayle Porter**. Trata-se de um modelo estruturado para organização de vocabulário que tem como foco principal a comunicação funcional e a participação social do usuário.

Entre seus principais objetivos estão a **organização eficiente do vocabulário**, a promoção de uma **comunicação mais rápida**, o **desenvolvimento da linguagem** e o incentivo à **participação social** em diferentes contextos do cotidiano.

O sistema PODD pode ser utilizado tanto em **livros de comunicação** quanto em **dispositivos eletrônicos**, sendo adaptável às necessidades e habilidades de cada usuário, favorecendo uma comunicação mais autônoma e funcional.

15.2 PECS

O **PECS (Picture Exchange Communication System)** é um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa desenvolvido por **Andy Bondy e Lori Frost**, no contexto do *Delaware Autistic Program* (EUA), no final da década de 1980. Andy Bondy, com formação em psicologia comportamental e forte base em **Análise do Comportamento Aplicada (ABA)**, influenciou diretamente a estrutura do método, que se apoia em princípios comportamentais como o reforço positivo, o ensino por etapas, a modelagem e o uso de prompts, favorecendo a aquisição gradual da comunicação funcional.

O sistema baseia-se na **troca de figuras** como forma de comunicação, com o objetivo de ensinar o indivíduo a iniciar interações comunicativas de maneira espontânea e funcional. O PECS é amplamente utilizado como recurso de CAA, especialmente em pessoas com necessidades complexas de comunicação, como no Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

O método é organizado em **seis fases progressivas**, que permitem o desenvolvimento gradual das habilidades comunicativas: inicia-se com a **troca física**, seguida pela **distância e persistência**, **discriminação de figuras**, **construção de frases**, **resposta a perguntas** e, por fim, os **comentários espontâneos**.

Dessa forma, o PECS contribui para o desenvolvimento da comunicação funcional, promovendo iniciativa comunicativa, autonomia e maior participação social em diferentes contextos.

15.3 LAMP

O **LAMP (Language Acquisition through Motor Planning)** é um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa baseado no desenvolvimento da linguagem por meio do planejamento motor e de princípios neurocognitivos de aprendizagem. Seu foco principal é favorecer a comunicação funcional e espontânea, respeitando a forma como o cérebro organiza e automatiza movimentos para a produção da linguagem.

Esse método parte do princípio de que a aprendizagem comunicativa ocorre de maneira mais eficiente quando há **consistência motora**, ou seja, quando os símbolos ou comandos são sempre acessados pelos mesmos padrões de movimento, facilitando a automatização. Além disso, o LAMP garante **acesso permanente ao vocabulário**, permitindo que o usuário explore livremente os recursos de comunicação em diferentes contextos.

Outro princípio importante é o **feedback auditivo imediato**, que reforça a relação entre ação e significado, contribuindo para a aprendizagem da linguagem. O sistema também prioriza a **comunicação independente**, incentivando o usuário a iniciar e sustentar interações comunicativas de forma autônoma.

Dessa forma, o LAMP promove o desenvolvimento da linguagem de maneira natural e funcional, sendo amplamente utilizado em pessoas com necessidades complexas de comunicação, especialmente no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que afetam a comunicação oral.

16. VOCABULÁRIO ESSENCIAL (CORE WORDS)



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

O **vocabulário essencial** corresponde a um conjunto reduzido de palavras de alta frequência, amplamente utilizadas na comunicação cotidiana. Pesquisas indicam que aproximadamente **70% a 90% da comunicação diária** é composta por poucas centenas de palavras, o que reforça a importância de priorizar termos funcionais e versáteis nos sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

Esse tipo de vocabulário inclui palavras de uso frequente e com grande aplicabilidade em diferentes contextos, como: “**eu**”, “**você**”, “**quero**”, “**não**”, “**sim**”, “**fazer**”, “**ir**”, “**mais**”, “**aqui**” e “**isso**”. Esses termos permitem a construção de diversas mensagens e favorecem a expressão de necessidades, escolhas e interações sociais de forma mais eficiente.

Entre os principais benefícios do uso do vocabulário essencial estão o **favorecimento da independência comunicativa**, o **aumento da geração de frases**, a **facilitação da generalização da linguagem em diferentes ambientes** e a **ampliação da participação social**. Dessa forma, o vocabulário essencial constitui uma base fundamental para o desenvolvimento da comunicação funcional em usuários de CAA.

17. CHAVE DE FITZGERALD

A **Chave de Fitzgerald** é um sistema de organização do vocabulário utilizado na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que classifica as palavras de acordo com categorias gramaticais por meio do uso de cores. Essa estratégia tem como objetivo facilitar a compreensão, a localização dos símbolos e a construção de frases, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem funcional.

Nesse sistema, cada cor representa uma categoria específica de palavras. A cor **rosa** corresponde a cumprimentos e expressões sociais; o **amarelo** é utilizado para pronomes e pessoas; o **verde** representa verbos e ações; o **laranja** corresponde aos substantivos; o **azul** é destinado aos adjetivos; o **roxo** indica palavras interrogativas; e as cores **branco ou preto** são utilizadas para outras categorias de vocabulário.

Essa organização visual facilita o acesso ao vocabulário, auxilia na compreensão da estrutura frasal e contribui significativamente para a construção de



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

sentenças mais organizadas. Dessa forma, a Chave de Fitzgerald é uma ferramenta importante para apoiar o desenvolvimento da comunicação e da linguagem em usuários de CAA.

18. APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

Atualmente, existem diversos aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que auxiliam pessoas com necessidades complexas de comunicação, oferecendo recursos digitais que favorecem a expressão, a compreensão e a interação social. Esses aplicativos permitem maior autonomia comunicativa, sendo amplamente utilizados em contextos clínicos, educacionais e familiares.

Entre os principais aplicativos, destaca-se o **TD Snap**, que oferece síntese de voz, vocabulário robusto e amplas possibilidades de personalização, permitindo adaptar o sistema às necessidades individuais do usuário. O **Grid for iPad** também se sobressai por seus recursos avançados, diferentes grades de comunicação e flexibilidade na organização do vocabulário. Já o **CBoard** é uma alternativa gratuita, disponível para Android e iOS, com interface simples e de fácil utilização. Outro exemplo é o **AsTeRICS Grid**, um sistema gratuito e de código aberto, que se destaca pela alta flexibilidade e possibilidade de personalização.

19. O ARASAAC

O **ARASAAC (Aragonese Portal of Augmentative and Alternative Communication)** é um dos maiores bancos de símbolos gráficos do mundo, amplamente utilizado na área da Comunicação Aumentativa e Alternativa. Ele disponibiliza gratuitamente uma grande variedade de **pictogramas, pranchas de comunicação, materiais pedagógicos e recursos de acessibilidade cognitiva**, contribuindo para a construção de materiais adaptados e inclusivos.

Por sua abrangência e facilidade de acesso, o ARASAAC é amplamente utilizado por profissionais de diferentes áreas, como **educação, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e educação especial**, sendo uma importante



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

ferramenta de apoio à comunicação e ao aprendizado de pessoas com necessidades complexas de comunicação.

20. IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

A implementação da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) deve ocorrer de forma planejada, individualizada e centrada na pessoa. O sucesso de um sistema de comunicação não depende apenas da escolha de recursos tecnológicos ou símbolos gráficos, mas principalmente da compreensão das necessidades comunicativas, dos interesses e das características do usuário.

O primeiro princípio para a implementação da CAA consiste em reconhecer e respeitar o protagonismo da pessoa que utilizará o sistema. A comunicação pertence ao indivíduo, e não aos profissionais ou familiares. Portanto, todas as decisões devem considerar seus desejos, preferências, rotinas e objetivos de vida.

A implementação eficaz requer a participação de uma equipe multidisciplinar composta por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, professores, familiares e demais parceiros de comunicação. Essa equipe deve atuar de forma colaborativa na identificação das melhores estratégias, recursos e adaptações necessárias.

Além disso, é fundamental garantir que os recursos de CAA estejam disponíveis em todos os ambientes frequentados pela pessoa, incluindo casa, escola, terapias, espaços comunitários e momentos de lazer. O acesso contínuo favorece a generalização das habilidades comunicativas e amplia as oportunidades de interação social.

A atualização constante do sistema também é essencial. Assim como usuários da fala aprendem novas palavras ao longo da vida, os usuários de CAA necessitam que seu vocabulário seja ampliado de acordo com seus interesses, experiências e necessidades comunicativas.

21. AVALIAÇÃO EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

A avaliação constitui uma das etapas mais importantes do processo de implementação da Comunicação Aumentativa e Alternativa. Segundo Beukelman e Mirenda (2005), uma avaliação abrangente permite identificar as habilidades comunicativas do indivíduo e selecionar o sistema mais adequado às suas necessidades.

Sem uma avaliação adequada, existe o risco de selecionar recursos incompatíveis com as habilidades motoras, cognitivas, linguísticas ou sensoriais do usuário, comprometendo o sucesso da intervenção.

21.1 Objetivos da Avaliação

A avaliação em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) tem como objetivo compreender de forma abrangente o perfil comunicativo do indivíduo, considerando suas habilidades, necessidades e contextos de vida. Esse processo é fundamental para a seleção adequada de recursos e estratégias que favoreçam a comunicação funcional e a participação social.

Durante a avaliação, busca-se compreender como a pessoa se comunica atualmente, identificando suas formas de expressão verbal e não verbal. Também são investigadas as necessidades comunicativas, o potencial comunicativo e as principais barreiras que dificultam a interação e a expressão.

Além disso, a avaliação em CAA envolve a seleção dos sistemas mais adequados para cada caso, bem como a identificação das formas de acesso ao sistema, considerando aspectos motores, sensoriais e cognitivos. Outro ponto importante é a análise do suporte disponível nos ambientes frequentados pelo indivíduo, como família, escola e comunidade.

Dessa forma, a avaliação em CAA permite um planejamento mais assertivo e individualizado, favorecendo a implementação de recursos que promovam autonomia, inclusão e qualidade de vida.

21.2 Aspectos Avaliados

Durante o processo avaliativo na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), diversos fatores devem ser considerados para garantir a escolha adequada dos recursos e estratégias de comunicação. Esses elementos auxiliam na



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

compreensão global das necessidades do usuário e contribuem para um planejamento mais eficaz e individualizado.

Um dos aspectos fundamentais é o **potencial de comunicação**, que envolve a capacidade atual e futura do indivíduo para desenvolver habilidades comunicativas. Também devem ser analisadas as **barreiras de comunicação**, que podem ser físicas, sociais, linguísticas ou ambientais, e que interferem diretamente na interação e expressão do usuário.

Outro ponto importante é a **forma de representação**, que se refere ao tipo de símbolo mais adequado para a pessoa, considerando suas habilidades cognitivas e sensoriais. O **método de acesso** também deve ser avaliado, definindo a maneira pela qual o indivíduo selecionará símbolos ou mensagens, como toque direto, varredura ou outras estratégias adaptadas.

Além disso, é essencial considerar os **parceiros de comunicação**, ou seja, as pessoas que participam das interações cotidianas e que influenciam diretamente o uso funcional da CAA. Por fim, deve-se analisar a **portabilidade** dos recursos, garantindo que sejam de fácil transporte e utilização em diferentes contextos, favorecendo a continuidade da comunicação em todos os ambientes frequentados pelo usuário.

A avaliação criteriosa desses fatores contribui para a implementação de sistemas de CAA mais eficazes, promovendo autonomia, funcionalidade e inclusão social.

22. MATRIZ DE COMUNICAÇÃO

A **Matriz de Comunicação (Communication Matrix)** é um instrumento de avaliação desenvolvido por **Charity Rowland** e amplamente utilizado na área da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para identificar e compreender as habilidades comunicativas de indivíduos com Necessidades Complexas de Comunicação. Esse instrumento permite analisar de forma sistemática como a pessoa se comunica em diferentes situações do cotidiano.

A Matriz de Comunicação foi inicialmente desenvolvida em **1990** e, posteriormente, revisada e aprimorada para contemplar diferentes formas e níveis de



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

comunicação, incluindo comportamentos pré-intencionais, intencionais e simbólicos. Dessa forma, o instrumento passou a abranger uma ampla variedade de perfis comunicativos.

Seu principal objetivo é identificar como o indivíduo se comunica atualmente e quais comportamentos utiliza para expressar necessidades, desejos, intenções e interações sociais. A partir dessa análise, é possível planejar intervenções mais adequadas, favorecendo o desenvolvimento da comunicação funcional e o uso de recursos de CAA de forma individualizada e eficaz.

22.1 Razões para se comunicar

A Matriz de Comunicação organiza as habilidades comunicativas em diferentes funções, permitindo uma análise detalhada de como o indivíduo utiliza a comunicação no seu cotidiano. Essas funções representam os principais objetivos da interação comunicativa e auxiliam na identificação do nível de desenvolvimento comunicativo da pessoa.

A primeira função é **rejeitar**, que corresponde à capacidade de comunicar que não deseja algo, recusar uma atividade, objeto ou situação. Em seguida, a função de **solicitar** refere-se à habilidade de pedir ou obter algo desejado, como objetos, ações ou ajuda.

A função de **interagir socialmente** envolve o estabelecimento e manutenção de relações sociais, incluindo cumprimentos, atenção compartilhada e expressões de afeto ou envolvimento. Já a função de **compartilhar informações** diz respeito à troca de conhecimentos, opiniões, experiências e acontecimentos, ampliando a comunicação para além das necessidades imediatas.

Dessa forma, a organização dessas funções na Matriz de Comunicação contribui para uma compreensão mais ampla do perfil comunicativo do indivíduo, auxiliando no planejamento de intervenções em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

22.2 Comportamentos Comunicativos



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

A avaliação em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) considera diferentes formas de comunicação, reconhecendo que a expressão comunicativa pode ocorrer de maneira verbal e não verbal, variando conforme as habilidades e necessidades de cada indivíduo. Essa análise ampla é fundamental para compreender como a pessoa se comunica em seu cotidiano e quais recursos podem ser mais adequados para favorecer sua comunicação funcional.

Entre as formas de comunicação observadas estão os **movimentos corporais**, os **sons iniciais**, as **expressões faciais**, o **contato visual**, os **gestos simples** e os **gestos convencionais**, que representam formas naturais e espontâneas de interação. Além disso, também são considerados os **símbolos concretos**, os **símbolos abstratos** e o uso da **linguagem**, seja ela oral, escrita ou mediada por sistemas de CAA.

A avaliação busca identificar e valorizar todas as formas de comunicação utilizadas pelo indivíduo, permitindo a construção de intervenções mais adequadas, inclusivas e centradas em suas reais necessidades comunicativas.

23. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO

A **Matriz de Comunicação** descreve sete níveis de desenvolvimento comunicativo, que permitem identificar o estágio em que o indivíduo se encontra e orientar o planejamento de intervenções em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

No **Nível 1 – Comportamento Pré-Intencional**, os comportamentos refletem estados internos, como fome, dor ou desconforto, sem intenção comunicativa. No **Nível 2 – Comportamento Intencional**, o indivíduo passa a controlar seus comportamentos, embora ainda não os utilize de forma deliberada para comunicar.

No **Nível 3 – Comunicação Não Convencional**, há o uso de comportamentos pré-simbólicos, como puxar, empurrar ou apontar. Já no **Nível 4 – Comunicação Convencional**, são utilizados gestos socialmente reconhecidos.

O **Nível 5 – Símbolos Concretos** envolve o uso de objetos ou símbolos com semelhança física ao que representam. No **Nível 6 – Símbolos Abstratos**, são utilizados símbolos sem relação física direta com o referente.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

Por fim, o **Nível 7 – Linguagem** caracteriza-se pela combinação de símbolos para construção de mensagens mais complexas e estruturadas.

O conhecimento desses níveis é fundamental para o planejamento de intervenções adequadas ao estágio de desenvolvimento comunicativo do usuário, favorecendo sua evolução e funcionalidade comunicativa.

24. ELABORAÇÃO DE METAS EM CAA

As metas na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) devem priorizar o desenvolvimento da **autonomia comunicativa** e a **funcionalidade da comunicação**, garantindo que o indivíduo consiga se expressar de forma efetiva em diferentes contextos do cotidiano. Nesse sentido, é fundamental evitar objetivos excessivamente restritivos, que possam limitar a espontaneidade e a iniciativa comunicativa da pessoa.

As metas devem possibilitar que o usuário consiga **comunicar desejos e necessidades, expressar opiniões, fazer escolhas, participar de interações sociais e compartilhar informações**. Dessa forma, a intervenção em CAA deve estar centrada em situações reais de comunicação, promovendo participação ativa e significativa.

Boas metas em CAA devem ser **funcionais, significativas, flexíveis, mensuráveis e contextualizadas**, permitindo ajustes conforme a evolução do usuário e as demandas dos diferentes ambientes. Assim, o planejamento terapêutico torna-se mais eficaz, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e a inclusão social.

25. EXEMPLOS DE METAS EM CAA

Na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), as habilidades necessárias para o uso eficiente dos sistemas podem ser organizadas em diferentes áreas, sendo fundamentais para garantir o funcionamento adequado do recurso e a comunicação funcional do usuário.

As **habilidades operacionais** estão relacionadas ao uso prático do sistema de comunicação. Elas envolvem ações como transportar o dispositivo de comunicação entre diferentes ambientes, ligar e desligar o equipamento, solicitar ajuda quando necessário, navegar entre páginas ou categorias do sistema e ajustar o volume



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

conforme o contexto. Essas habilidades garantem que o usuário consiga acessar e manter o funcionamento do recurso de forma independente ou com o mínimo de apoio possível.

Já as **habilidades linguísticas** referem-se ao uso da linguagem propriamente dita dentro do sistema de comunicação. Incluem ações como solicitar objetos ou ações desejadas, fazer comentários, utilizar saudações, realizar perguntas, expressar concordância ou discordância e encerrar conversas de maneira adequada. Essas habilidades são essenciais para a construção de interações sociais significativas e para o desenvolvimento da comunicação funcional.

Dessa forma, o desenvolvimento conjunto das habilidades operacionais e linguísticas é fundamental para promover maior autonomia, participação social e eficácia no uso da CAA.

26. MODELAGEM EM COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

A modelagem, também denominada estimulação de linguagem assistida, é considerada uma das estratégias mais eficazes e respaldadas cientificamente para o ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa. Consiste no uso simultâneo da fala e do sistema de CAA pelo parceiro de comunicação. O objetivo não é exigir que a criança utilize imediatamente o sistema, mas demonstrar continuamente como ele funciona.

Durante a modelagem, o parceiro aponta símbolos enquanto fala naturalmente, oferecendo exemplos concretos de uso da comunicação. É importante compreender que a modelagem é uma habilidade do adulto e não da criança.

O foco principal está em fornecer modelos consistentes e significativos, permitindo que a aprendizagem ocorra naturalmente ao longo do tempo.

27. Erros Comuns na Modelagem

A modelagem é uma estratégia fundamental na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), pois possibilita que o usuário aprenda o uso funcional do sistema a partir da observação e da participação em situações reais de comunicação. No



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

entanto, alguns erros comuns podem comprometer sua eficácia e dificultar o desenvolvimento da comunicação.

Entre os principais erros, destaca-se a transformação da modelagem em uma atividade isolada, desvinculada das interações naturais do cotidiano. Também é inadequado exigir respostas imediatas do usuário, bem como utilizar frases completas sem demonstrar o processo de construção da mensagem, o que reduz as oportunidades de aprendizagem gradual.

Outro erro frequente é não manter o sistema de comunicação visível e acessível à criança ou ao usuário, dificultando sua exploração espontânea. Além disso, priorizar apenas a imitação em detrimento da compreensão pode limitar o desenvolvimento da comunicação funcional e significativa.

A modelagem deve ser incorporada de maneira contínua nas atividades do dia a dia, tornando a comunicação parte natural das interações e favorecendo o aprendizado de forma contextualizada e funcional.

28. HIERARQUIA DE PROMPTS E APOIOS COMUNICATIVOS

A hierarquia de prompts consiste em uma sequência estruturada de apoios utilizados na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) com o objetivo de incentivar e promover a comunicação independente. Essa estratégia deve ser aplicada de forma progressiva, iniciando sempre pelos apoios menos invasivos, respeitando o tempo de resposta e as habilidades do usuário.

A primeira etapa é **criar motivação**, por meio de situações significativas e interessantes que estimulem a necessidade de comunicação. Em seguida, utiliza-se a **pausa de expectativa**, oferecendo tempo suficiente para que a pessoa possa organizar e iniciar sua resposta de forma espontânea.

Na sequência, pode-se aplicar a **indicação visual indireta**, utilizando expressões faciais, gestos ou a aproximação do sistema de comunicação. Caso necessário, evolui-se para a **indicação visual direta**, com apontamento para símbolos ou áreas específicas do sistema.

Se ainda houver necessidade de apoio, utiliza-se a **indicação verbal indireta**, por meio de perguntas abertas ou comentários sugestivos, seguida da **indicação**



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

verbal direta, na qual são oferecidas possibilidades comunicativas sem exigir repetição imediata.

Por fim, a etapa mais estruturada é o **modelo direto**, em que o interlocutor demonstra a mensagem utilizando o próprio sistema de CAA, servindo como exemplo para o usuário.

O objetivo final dessa hierarquia é promover a **independência comunicativa**, reduzindo gradualmente a necessidade de apoio externo e favorecendo a autonomia no uso da comunicação funcional em diferentes contextos.

29. A CAA NOS DIFERENTES CONTEXTOS

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) deve ser compreendida como um recurso que permeia todos os ambientes da vida do indivíduo, sendo essencial sua aplicação de forma consistente na escola, nas terapias e em casa. A integração desses contextos é fundamental para garantir a funcionalidade da comunicação e favorecer a generalização das habilidades adquiridas.

Na **escola**, a CAA representa um importante recurso para o desenvolvimento da comunicação e da aprendizagem. Esse ambiente é considerado privilegiado, pois oferece diversas oportunidades de interação social e acadêmica. Nesse contexto, professores e auxiliares devem conhecer o sistema de comunicação utilizado pelo aluno, valorizar todas as tentativas comunicativas, adaptar atividades quando necessário e promover situações reais de interação que incentivem o uso funcional da linguagem.

Nas **terapias**, os profissionais têm o papel de reconhecer e validar todas as formas de comunicação apresentadas pelo indivíduo, utilizando estratégias que favoreçam seu desenvolvimento comunicativo. Nesse processo, a comunicação funcional deve ser priorizada, sem restringir o foco exclusivamente à fala oral, considerando a CAA como um meio legítimo e eficaz de expressão.

Em **casa**, a família desempenha um papel essencial no desenvolvimento comunicativo. Pais e cuidadores devem utilizar a CAA nas rotinas diárias, conhecer o vocabulário disponível, incentivar escolhas e participação ativa do indivíduo e criar oportunidades naturais de comunicação ao longo do cotidiano. A participação ativa da



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

família é um fator determinante para o sucesso da intervenção, contribuindo significativamente para o avanço da autonomia e da comunicação funcional.

Dessa forma, a articulação entre escola, terapia e família fortalece o uso da CAA, promovendo maior inclusão, independência e qualidade de vida.

30. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) representa uma importante estratégia de inclusão, acessibilidade e garantia de direitos, sendo essencial para assegurar que pessoas com necessidades complexas de comunicação possam exercer plenamente sua cidadania. Mais do que um conjunto de ferramentas, a CAA constitui uma abordagem que reconhece a comunicação como um direito humano fundamental, indispensável para a participação social e o desenvolvimento individual.

As evidências científicas demonstram que a utilização da CAA favorece o desenvolvimento da linguagem, amplia a participação social, promove a autonomia e contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Dessa forma, seu uso não deve ser visto como uma alternativa secundária, mas como um recurso legítimo e eficaz de comunicação.

O acesso à comunicação deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais, assegurando igualdade de oportunidades e respeito às suas necessidades comunicativas. Nesse contexto, profissionais, familiares e instituições desempenham um papel fundamental na promoção de ambientes acessíveis e na implementação de práticas comunicativas inclusivas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

31. REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA).
Communication disorders. Disponível em: <https://www.asha.org>. Acesso em: 9 jun. 2026.

BAKER, Bruce; HILL, Kathryn; DEVYLLDER, Rose. Core vocabulary and AAC. Pittsburgh: AAC Institute, 2000.



Associação de Mães de Autistas de Ariquemes
Rua França, Nº 3187, Jardim Europa, CEP: 76.871-310
CNPJ: 12.229.594/0001-96
Telefone: 35356353
Email: amaarariquemes@hotmail.com

BANAJEE, Manju; DICARLO, Cynthia; BURAS-STRICKLIN, Sharon. Determination of basic vocabulary for children. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 19, n. 2, p. 67-73, 2003.

BEFI-LOPES, Debora Maria; LIMONGI, Suely Cecilia Olivan. *Tratado de fonoaudiologia*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

BOENISCH, Jens; SOTO, Gloria. The oral core vocabulary of typically developing English-speaking school-aged children. *Augmentative and Alternative Communication*, 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Desenvolvimento da linguagem e da comunicação na infância*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CRESS, Cynthia; MARVIN, Christine. Common questions about AAC services in early intervention. *Augmentative and Alternative Communication*, 2003.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. *Pró-Fono: desenvolvimento da linguagem e comunicação*. São Paulo: Pró-Fono, 2003.

LLOYD, Lyle; FULLER, David; ARVIDSON, H. *Augmentative and alternative communication: a handbook of principles and practices*. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

ROMSKI, MaryAnn; SEVCIK, Rose. *Augmentative communication and early intervention*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2005.

SNELL, Martha et al. Twenty years of communication intervention research with individuals who have severe intellectual and developmental disabilities. *American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities*, 2010.

THISTLE, Jennifer; WILKINSON, Krista. Effects of background color and symbol arrangement cues on construction of multi-symbol messages. *Augmentative and Alternative Communication*, 2017.

ZORZI, Jaime Luiz. *A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.